

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTRESSORES E ESTRATÉGIAS DE COPING EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DIANDRA SABRINA SEIXAS COUTINHO, FAPEAM

MANAUS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
PIBIC-S-150-2013  
ESTRESSORES E ESTRATÉGIAS DE COPING EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Bolsista: Diandra Sabrina Seixas Coutinho, FAPEAM  
Orientador: Prof. MSc. José Ricardo Ferreira da Fonseca

MANAUS

2014

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem e Saúde e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos e científicos.

Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem e Saúde e se caracteriza como um subprojeto do projeto de pesquisa Estresse, Sintomas e Estratégias de Coping em Profissionais de Enfermagem.

## RESUMO

O estresse esta presente em grande parte da sociedade e, no exercício profissional no setor de saúde é caracterizado por um grande esforço físico e mental que interfere de modo direto na qualidade de vida. Frequentes situações de estresse têm exigido dos profissionais de enfermagem constante estratégias de coping para lidar com as demandas oriundas do estresse, cuja finalidade é a manutenção do equilíbrio físico e psicológico para uma melhor qualidade de vida. Desenvolver pesquisas que investiguem de que forma o individuo é capaz de enfrentar esses fatores estressores contribui significativamente para promover mudanças que visem reduzir os efeitos do estresse no trabalho, fazendo de sua profissão mais produtiva e menos desgastante. Com o objetivo de avaliar os fatores estressores e as estratégias de coping dos Profissionais de Enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), foi realizado um estudo transversal sobre os fatores considerados mais e menos estressantes e as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses profissionais. Esta pesquisa está vinculada ao projeto intitulado: Estresse, sintomas e estratégias de coping em profissionais de enfermagem, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa NIPES – Núcleo Interdisciplinar de pesquisa em enfermagem e saúde, da Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas. Para análise dos dados foi usado SPSS-versão 17.0. Observou-se que os fatores considerados mais estressantes pelos profissionais estão relacionados à falta de materiais no ambiente hospitalar e as estratégia mais utilizada é a focada no problema. Constatou-se uma correlação significativa entre a carga semanal de trabalho e a estratégia de enfrentamento de busca de pratica religiosa/pensamento fantasioso. A partir dos resultados obtidos neste estudo, com o conhecimento dos fatores considerados estressores e das estratégias de enfretamento utilizadas pelos profissionais, pode-se promover ações para que sejam desenvolvidas possíveis mudanças no ambiente de trabalho desses profissionais. Desse modo, sugere-se que haja mais pesquisas no âmbito dos fatores estressores e carga de trabalho para que possibilite aos profissionais de enfermagem melhores condições laborais. Para que estes não tenham que se expor a estímulos estressores desnecessários afetando dessa forma a sua assistência ao paciente

Palavras-chaves: Enfermagem; Esgotamento Profissional; Adaptação Psicológica.

## **ABSTRACT**

The stress is present in much of society and in professional practice in the health sector is characterized by a great physical and mental effort that interferes direct impact on the quality of life. Frequent stress situations have required constant nursing professionals' coping strategies to cope with the demands arising from stress, whose purpose is to maintain the physical and psychological balance to a better quality of life. Developing research to investigate how the individual is able to face these stressors contributes significantly to further changes to reduce the effects of stress at work, making her more productive and less stressful profession. Aiming to evaluate the stressors and coping strategies of Professional Nursing, University Hospital Getúlio Vargas (HUGV), a cross-study of the factors considered most and least stressful and the coping strategies used by these professionals was conducted. This research is linked to the project entitled: Stress, symptoms and coping strategies among nursing, developed by the Group Nipes Research - Interdisciplinary Research in Nursing and Health, School of Nursing Manaus, Federal University of Amazonas. For analysis of the data was used SPSS-version 17.0. It was observed that the most stressful stressors considered by professionals are related to the lack of material in the hospital environment and the most used strategy is focused on the issue. It found a significant correlation between the weekly workload and the coping strategy of seeking religious practice / wishful thinking. From the results obtained in this study, with the knowledge of the factors considered stressors and coping strategies used by the pros, you can promote actions for possible changes are developed in the work of these professional environments. Thus, it is suggested that there is more research in the context of stressors and workload to enable nurses to better working conditions. So they do not have to expose yourself to unnecessary stressors thus affecting their patient care.

**Keywords:** Nursing; Professional burnout; Psychological Adaptation.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	7
2.1. Objetivo Geral.....	7
2.2. Objetivo Específico.....	7
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	8
3.1. Conceito de estresse e coping.....	8
3.2. Fatores estressores.....	8
3.3. Estratégias de coping/enfrentamento.....	9
3.4. Dimensões do coping.....	9
4. METODOLOGIA.....	10
4.1. Tipo de Estudo.....	11
4.2. Local do Estudo.....	11
4.3. Participantes do Estudo.....	11
4.4. Instrumento de Coleta de Dados.....	11
4.5. Critérios de Inclusão e Exclusão.....	11
4.6. Coleta de Dados.....	12
4.7. Análise de Dados.....	12
4.8. Aspectos Éticos.....	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO.....	20
APÊNDICES.....	23
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a expressiva mudança em todos os níveis da sociedade passou a exigir do ser humano uma grande capacidade de adaptação física, mental e social. A exigência imposta pelas mudanças e a necessidade de ajustar-se às modificações, deixou a população exposta a frequentes situações de desgaste, ansiedade, angústia e instabilidade emocional, exigindo capacidade e estratégias de enfrentamento de problemas podendo, neste processo, surgir o estresse oriundo do esforço do indivíduo (ARALDI-FAVASSA et al., 2005).

No contexto profissional, o setor de saúde é afetado diretamente pelo estresse, pois exige um grande esforço físico e mental que interfere na qualidade de vida, afetando a realização profissional e o bem estar físico e mental. As profissões da área da saúde estão em terceiro lugar como profissões geradoras de estresse e a enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante no setor público (FARIAS et al.,2011).

As situações estressoras exigem esforços dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento do cuidado de enfermagem associado à gestão, à educação e à pesquisa. Nesse contexto, tornam-se evidente que essas circunstâncias estão associadas ao aumento do estresse ocupacional e que elas têm requerido destes profissionais constante estratégias de enfrentamento e habilidade para enfrentar as demandas e problemas oriundos do estresse ocupacional (FONSECA, 2012; GUIDO et al.,2009).

Diante disso, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que investiguem de que forma o individuo é capaz de enfrentar esses fatores estressores para que sejam desenvolvidas estratégias que visem reduzir os efeitos do estresse na rotina do profissional de enfermagem, melhorando a qualidade da assistência.

Assim, surgiu o questionamento: quais os fatores estressores e as estratégias de coping utilizadas pelos profissionais de enfermagem no enfrentamento do estresse?

## **2. OBJETIVO**

### 2.1 GERAL:

- Identificar a ocorrência dos fatores estressores e as estratégias de Coping em profissionais de enfermagem em um hospital universitário no município de Manaus/AM.

### 2.2 ESPECÍFICOS:

- Caracterizar o perfil dos profissionais de enfermagem.
- Identificar os fatores considerados estressores pelos profissionais de enfermagem.
- Conhecer as estratégias de Coping utilizada pelos profissionais de enfermagem no enfrentamento do estresse

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1. CONCEITO DE ESTRESSE E COPING

O termo estresse, nas ciências biológicas, foi definido por Hans Selye no século XX, onde o estresse é caracterizado como um estado manifestado de alteração no organismo que exige uma adaptação (FREITAS; GUIDO et al., 2012;).

Segundo Stacciarini (2001), o estresse é o resultado de alterações psicofisiológicas que o organismo de um indivíduo sofre ao enfrentar um estímulo estressor e este podendo ser, interno ou externo, produzindo sentimentos de tensão, medo, ansiedade ou ameaça.

O estresse pode ser classificado como físico, psíquico, por excesso de trabalho, por tédio, estresse crônico, que dura por mais tempo debilitando o organismo, e o estresse agudo, que pode durar momentos, horas ou dias e posteriormente desaparecer, é este que predispõe o organismo para resposta de luta ou fuga através da ativação do Sistema Endócrino (ARALDI-FAVASSA et al., 2005).

As estratégias de enfrentamento (coping) podem ser definidas como um conjunto de respostas comportamentais que uma pessoa, diante de situações de estresse, expressa para transformar o ambiente, procurando adaptar-se frente ao agente estressor. Essas estratégias são aprendidas e guardadas ou não no decorrer da vida dos indivíduos, dependendo do quanto eles as utilizaram durante sua história (LAGES *et al.*, 2011).

O coping é considerado um processo enérgico e suscetível a mudanças e percepções. Possibilita o indivíduo avaliar e definir a estratégia a ser usada no enfrentamento do estressor com base na relação pessoa-ambiente (FREITAS, 2012).

#### 3.2. FATORES ESTRESSORES

Define-se como fator estressor todo estímulo ou evento capaz de gerar estresse, podendo ser interno ou externo. Os externos são referentes às situações vivenciadas diariamente, e os internos à própria personalidade. Tais fatores são estimulados 24 horas por dia a todos os indivíduos. Dependendo da forma como se responde a ele pode-se transformar num estresse positivo ou negativo (MENEZZINI *et al.*, 2011; ARALDI-FAVASSA *et al.*, 2005).

A equipe de enfermagem lida diariamente com fontes geradoras de estresse, seja pela urgência do atendimento ou pela falta de recursos na prestação da assistência (SPINDOLA&MARTINS, 2007).

Estudos apontam que as atividades relacionadas à administração de pessoal, coordenação das ações na unidade, elaboração de escalas mensais, supervisão das atividades da equipe, relacionamento interpessoal, pressões organizacionais, redução do número de profissionais e aumentos da complexidade das tarefas são considerados fatores estressores para os profissionais de enfermagem (SCHMIDT *et al.*, 2009; GUIDO *et al.*, 2012). No ambiente da clínica cirúrgica são apontados como fatores estressores o preparo e as orientações pré e pós-operatória, o cancelamento das cirurgias e a relação com outros setores e serviços do hospital (GUIDO *et al.*, 2012).

### 3.3. ESTRATÉGIAS DE COPING/ENFRENTAMENTO

As estratégias de enfrentamento de Problemas (Coping) são definidas como um conjunto de esforços cognitivo-comportamentais, que levam o indivíduo a lidar com demandas internas e externas que podem sobrecarregar suas atividades no trabalho e seus recursos pessoais, podendo influenciar consideravelmente a qualidade da adaptação do indivíduo ao meio em que está inserido (SEIDL *et al.*, 2001)

O sujeito que busca controlar uma situação de estresse escolhe as estratégias de coping baseado em seus recursos internos e externos, os quais incluem saúde, crenças, responsabilidade, habilidades sociais e recursos materiais (MENECHINI *et al.*, 2011).

### 3.4. DIMENSÕES DO COPING

Os autores mais referenciados em relação ao coping são Folkman e Lazarus, no modelo apresentado por eles, coping é conceituado de quatro formas: o primeiro está relacionado ao processo que ocorre entre o indivíduo e o ambiente, o segundo sobre a relação do coping na administração da situação estressora, o terceiro refere-se à percepção, interpretação e entendimento sobre a situação considerada estressora, e o quarto diz respeito às atividades de esforços cognitivos e comportamentais para administrar o evento estressor (LAGES *et al.*, 2011)

Na Teoria Interacionista Cognitiva, apresentado por Folkman e Lazarus, coping é categorizado em duas formas: Estratégia de enfrentamento focalizado no problema e estratégia de enfrentamento focalizado na emoção (FREITAS, 2012). No primeiro, o indivíduo busca definir o problema vivenciado e resolvê-lo. No segundo, as estratégias derivam de processos defensivos, como distanciar-se e evitar o confronto com o fator estressor (GUIDO *et al.*, 2012; RODRIGUES&CHAVES, 2008). É considerada mais

adaptativa a estratégia de enfrentamento focalizada no problema, pois tende a reduzir ou eliminar a fonte de estresse (FREITAS, 2012).

## **4. MÉTODO**

### **4.1. TIPO DE ESTUDO**

Pesquisa de campo, epidemiológica, transversal, abordagem quantitativa, com profissionais de enfermagem da Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) no município de Manaus, Amazonas.

### **4.2. LOCAL DO ESTUDO**

O estudo foi desenvolvido na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) localizado na cidade de Manaus. Anualmente, atende cerca de 5.000 pacientes, sendo a clínica cirúrgica o setor de maior demanda.

### **4.3. PARTICIPANTES DO ESTUDO**

A equipe de enfermagem da Clínica Cirúrgica do HUGV, sendo um total de 39 profissionais. Destes, 24 compuseram a amostra desse estudo, tendo uma recusa de 15 membros da equipe.

### **4.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário semiestruturado e a Escala do Modo de Enfrentamento de Problemas (EMEP) que é uma tradução e adaptação para o português da escala de Vitaliano e cols. (1985), desenvolvida e validada por Seidl em 2001 (CELESTINO, 2009).

O instrumento de entrevista (apêndice A) é composto por dados sociodemográficos para caracterização dos sujeitos e perguntas abertas sobre os fatores estressores vivenciados pelos profissionais em seu ambiente de trabalho. A EMEP possui quarenta e cinco itens e identifica quatro modos de enfrentamento: (1) Estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, composta por dezoito itens que englobam condutas de aproximação em relação ao estressor, desempenhadas pelo indivíduo no sentido de solucionar o problema. Incluem também itens que envolvem esforços ativos eminentemente cognitivos voltados para a reavaliação do problema, percebendo-o de modo positivo; (2) Estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção, composta por quinze itens que incluem reações emocionais negativas como raiva ou tensão, pensamentos fantasiosos ou irrealistas voltados para a solução mágica do problema, resposta de esquiva e reação de culpabilidade de outra pessoa ou de si próprio. Abarcam, portanto, estratégias cognitivas e comportamentais que podem cumprir função paliativa no enfrentamento e/ou resultar no afastamento do estressor; (3) Prática religiosa/ Pensamento fantasioso, composta por sete itens que compreendem pensamentos e

comportamentos religiosos que possam auxiliar no enfrentamento do problema, pensamentos fantasiosos permeados por sentimentos de esperança e fé; (4) Busca de suporte social, composta de cinco itens que representam a procura de apoio instrumental, emocional ou de informação (SILVA, 2005) (Anexo A).

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Participaram da pesquisa os profissionais de enfermagem que no período da coleta estavam atuando no HUGV, e os que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos aqueles que por qualquer motivo não aceitaram participar da pesquisa e os que estavam afastados do serviço por qualquer natureza.

#### 4.6. COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados, no período de março a maio de 2014, no ambiente e nos três turnos de trabalho dos profissionais, matutino, vespertino e noturno, buscando aproximar as respostas dos sujeitos às vivências deles.

Previamente à coleta de dados foi realizada uma visita ao HUGV para conhecer a rotina dos profissionais e observar o horário mais adequado, de cada turno, para realizar a abordagem e coleta, foi necessário, também, adquirir a escala mensal da clínica cirúrgica para verificar os profissionais que haviam e os que não haviam sido abordados, já que o hospital, mesmo com lotação exata dos profissionais, trabalha com remanejamento, quando necessário.

Os profissionais eram apresentados, primeiramente, ao projeto de pesquisa e questionados quanto ao interesse em participar, ao aceitarem solicitava-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após, iniciava-se a entrevista com o formulário semiestruturado para coleta dos dados sociodemográficos, ocupacionais e econômicos, em seguida, era orientado sobre a EMEP, como deveria ser respondida, sendo assim, entregue para ser devidamente preenchida. Ao finalizar, o instrumento era recolhido pelo pesquisador e colocado em um envelope lacrado para posterior tabulação e análise estatística.

#### 4.7. ANÁLISE DE DADOS

Os dados do formulário sociodemográficos foram tabulados em uma planilha no Excel (Office 2010) e, posteriormente, analisados no programa Software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS-versão 17.0). Foi utilizada a estatística descritiva, frequência e testes estatísticos. A avaliação da confiabilidade da EMEP foi realizada pela análise da consistência interna dos itens que a compõe pelo método do Coeficiente Alfa de Cronbach.

#### 4.8. ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto é parte do projeto de pesquisa intitulado “Estresse, sintomas e estratégias de coping em profissionais de enfermagem” submetido ao comitê de ética em pesquisa da UFAM sob CAAE n. 15582213.6.0000.5020 em acordo a resolução do CNS 466/2012 sobre pesquisas com seres humanos.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os dados de caracterização da população de estudo:

<b>Variável</b>	<b>N*</b>	<b>%</b>
<b>Categoria profissional</b>		
Enfermeiros	5	17,2
Técnicos de enfermagem	21	72,4
Auxiliares de enfermagem	3	10,4
<b>Sexo</b>		
Feminino	26	89,65
Masculino	3	10,34
<b>Faixa etária</b>		
20 a 30	4	13,79
31 a 40	11	37,93
41 a 50	6	20,68
51 a 60	6	20,68
61 a 70	2	6,89
<b>Numero de filhos</b>		
Nãodf possui filhos	8	27,58
Tem um filho	4	13,79
Tem dois filhos	10	34,48
Tem três filhos	5	17,24
Tem 4 ou mais filhos	2	6,89
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 1** – Distribuição da equipe de enfermagem segundo categoria profissional, sexo, faixa etária e numero de filhos, Manaus, 2014.

Observou-se predominância dos profissionais do sexo feminino (n=26). Outros estudos corroboram com os dados desta pesquisa, com predominância do sexo feminino no exercício profissional da enfermagem (GUIDO, 2012; HANZELMANN e PASSOS, 2010). Esses dados reiteram a enfermagem como uma profissão de características feminina, apesar de atualmente haver um ingresso maior do sexo masculino nesta área.

Em relação à faixa etária foi constatado um número maior de adultos não jovens (n=11), com média de idade de 43,28 anos. Estudo realizado com enfermeiros de um hospital universitário em Pernambuco encontrou dados semelhantes, faixa etária entre 36 e 40 anos (SANTOS et al, 2011). Outra pesquisa realizada em Unidade de Centro Cirúrgico que corrobora com o presente estudo, encontrou faixa etária de 31 e 40 anos. (GUIDO et al., 2012).

No que se refere à quantidade de filhos, verificou-se que a maioria possui dois filhos (n=10). No estudo realizado com enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade, verificou-se que 52,7% possuíam de 1 a 4 filhos (LORENZ *et al.*, 2010). Mostrando que, o fato de, ter filhos não às impedem de seguir a carreira ou de buscarem uma melhor qualificação profissional. Visto que, atualmente, as mulheres estão investindo mais na carreira profissional.

<b>VARIAVEL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Turno de trabalho</b>		
Noturno	12	41,37
Diurno	11	37,93
Matutino	3	10,34
Vespertino	3	10,34
<b>Vínculo de trabalho</b>		
Funcionário público	24	82,75
CLT	3	10,34
Terceirizado	2	6,89
<b>Numero de vínculos empregatícios</b>		
Não possui outros vínculos	10	34,48
Sim, tem mais 1 emprego	17	58,62
Sim, tem mais 2 empregos	2	6,89
<b>Carga horaria de trabalho semanal (horas)</b>		
30h	23	79,31
36h	3	10,34
40h	3	10,34
<b>Carga horaria semanal de todos os locais de trabalho (horas)</b>		
30 às 40h	10	34,46
50 às 60h	12	41,37
70 às 80h	3	10,33
Acima de 84h	3	10,33

**Tabela 2-** distribuição da equipe de enfermagem segundo turno, vínculo de trabalho, número de vínculos empregatícios, carga horária de trabalho semanal e carga horária semanal de todos os locais de trabalho, Manaus, 2014

Verificou-se que 12 (41,37%) dos profissionais trabalham em turno noturno e 11 (37,93%) em turno diurnos, porém somando-se os que trabalham nos turnos matutino e vespertino encontramos 6 profissionais que complementam os dados do turno diurno, tornando o número total de 17 (62,1%) trabalhadores nesse turno. Uma pesquisa realizada no hospital geral de médio porte, na Serra Gaúcha, reforça os resultados desse estudo, onde 80,5% dos profissionais de enfermagem atuam no turno diurno. Considerando que a assistência de enfermagem é realizada nas 24 horas do dia, por uma questão organizacional o turno noturno apresenta um quantitativo reduzido de profissionais (MENEZHINI *et al.*, 2011).

Na avaliação das estratégias de enfrentamento, a escala EMEP obteve um alfa de cronbach de 0,84, evidenciando que o instrumento apresentou-se boa consistência interna para a avaliação das estratégias de enfrentamento.

Este coeficiente foi apresentado em 1951 por Lee J. Cronbach, como um meio de estimar a confiabilidade das respostas utilizando a Escala de Likert de um questionário; o Alfa de Cronbach mensura o grau de correlação entre os itens de uma escala aplicada a um grupo (HORA et. al, 2010); os seus valores variam de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1 mais forte e consistente é a correlação entre os itens. Foi adotado, nesse estudo, como parâmetro para avaliar a força da correlação entre as respostas, a classificação sugerida por Streiner e Norman (2003): valores entre 0,70 e 0,90, boa consistência interna; abaixo de 0,70, fraca consistência interna; e acima de 0,90, alta consistência interna.

<b>Estratégias de coping - média dos escores</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Estratégias focalizadas no problema</b>	<b>Estratégias focalizadas na emoção</b>	<b>Busca de pratica religiosa/pensamento fantasioso</b>	<b>Busca de suporte social</b>
<b>Enfermeiro</b>	4,004	2,414	3,286	3,200
<b>Técnico em enfermagem</b>	3,894	2,400	3,455	3,349
<b>Auxiliar de enfermagem</b>	4,353	2,600	4,003	2,414

**Tabela 3-** média dos escores das estratégias de coping de acordo com a dimensão de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de cada categoria.

Com relação às estratégias de coping utilizadas pelos profissionais, verificou-se que as mais aplicadas foram as focalizadas no problema (média=4,004), e as menos aplicadas foram as focalizadas na emoção (média=2,414). Estudos reforçam esses resultados mostrando que as estratégias mais utilizadas pelos profissionais são as focalizadas no problema, visto que estas buscam a solução do evento estressor (GUIDO et al., 2012; LAGES et al., 2011). Com o predomínio dessa estratégia, entende-se que o enfrentamento dos estressores esta acontecendo de forma efetiva para esses profissionais.

Nas estratégias focalizadas no problema, os itens correspondentes aos sentimentos e ações mais experimentados e utilizados referem-se a “eu me concentro nas coisas boas da minha vida” (média= 4,58), “eu sei o que deve ser feito e estou aumentando meus esforços para ser bem sucedido” (média=4,50), “tento ser uma pessoa mais forte e otimista” (média=4,42).

<b>Técnicos e Auxiliares de enfermagem</b>		
<b>Fatores relacionados ao estresse</b>	<b>N=24</b>	<b>%</b>
<b>Mais estressantes</b>		
A falta de materiais, equipamentos e medicamentos	9	37,5
Recursos humanos inadequados	7	29,2
Estrutura física inadequada	2	8,3
Carga de trabalho	2	8,3
Burocracia no acesso ao prontuário	2	8,3
<b>Menos estressantes</b>		
Relacionamento com a equipe	6	25,0
Assistência de enfermagem	2	8,3
Insumos e medicações suficientes	3	12,5

**Tabela 4** - Fatores relacionados ao estresse entre técnicos e auxiliares de enfermagem, Manaus, 2014.

Na análise de correlação dos fatores estressores e estratégias de enfrentamento, observou-se um nível de significância de 0,05 entre sexo e estratégia de busca de prática religiosa/pensamento fantasioso e estratégia focada na emoção. Ou seja, as mulheres utilizam mais estas estratégias de enfrentamento. Outra correlação constatada foi entre a carga horária semanal de trabalho e estratégia de busca de prática religiosa/pensamento fantasioso. Ou seja, quanto maior a carga de trabalho menor a estratégia é utilizada, configurando que profissionais que trabalham mais, parecem ter menos tempo para sua prática religiosa, considerada uma estratégia de enfrentamento importante, ficando vulneráveis a ocorrência de estresse.

**Quadro 1** – Correlação das Estratégias de enfrentamento dos técnicos e auxiliares de enfermagem com a carga horária de trabalho semanal e sexo , Manaus, 2014.

		Enfrentamento Focado no Problema	Estratégia Focada na emoção	Busca de prática religiosa / pensamento fantasioso	Busca de Suporte social
carga horária de trabalho semanal	Correlações de coeficiente	0,095	-0,055	-,426*	-0,054
	P-valor	0,659	0,797	0,038	0,802
sexo	Correlações de coeficiente	0,027	,483*	,575*	0,285
	P-valor	0,899	0,017	0,003	0,177

\* A correlação é significativa no nível 0,05.

## 6. CONCLUSÃO

Identificou-se que os fatores considerados mais estressores pelos profissionais de enfermagem são a falta de matérias, medicamentos e equipamentos. Instrumentos estes que são parte integrante dos procedimentos rotineiros da clínica hospitalar. E o menos estressor é o relacionamento com a equipe, devido à formação de vínculos de amizade e companheirismo o que permite que haja uma interação no ambiente laboral.

Verificou-se que as dimensões das estratégias de enfrentamento mais utilizadas por esses profissionais são as focalizadas no problema e na busca de prática religiosa. Um fator importante, pois se permite considerar que os profissionais dessa clínica lidam efetivamente com os fatores estressores, mesmo que haja interferência deles diretamente no seu trabalho.

Os achados significativos da correlação da carga horária semanal de trabalho com a estratégia de enfrentamento, mostra como esse fator interfere na relação de estresse na vida desses profissionais. Visto que, em sua maioria apresentam jornadas duplas de trabalho para que possa usufruir de melhores condições financeiras. Sendo dessa maneira, exposto mais estímulos estressores.

As mulheres enfrentam o estresse por meio das estratégias focadas na emoção, na busca da prática religiosa e pensamento fantasioso.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, com o conhecimento dos fatores considerados estressores e das estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais, pode-se promover ações para que sejam desenvolvidas possíveis mudanças no ambiente de trabalho desses profissionais.

Desse modo, sugere-se que haja mais pesquisas no âmbito dos fatores estressores e carga de trabalho para que possibilite aos profissionais de enfermagem melhores condições laborais. Para que estes não tenham que se expor a estímulos estressores desnecessários afetando dessa forma a sua assistência ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- FONSECA, J. R. F. **Estresse ocupacional em enfermeiros de unidades de emergência no município de Manaus/AM**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.
- FREITAS, E. O. **Estresse, Coping, Bournot, sintomas depressivos e Hardiness entre discentes de enfermagem**. 2012. Dissertacao (Mestrado em Enfermagem)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- GUIDO, L. A. et al. Estresse, Coping e Estado de Saúde de Enfermeiros de Clínica Médica em um Hospital Universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v. 8, n. 4, p. 615-21, dez 2009.
- GUIDO, L. A. et al. Estresse e coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário. **Rev Rene**. v.13, n.2, p.428-36, 2012.
- HORA, H.R.M.; MONTEIRO, G.T.R.; ARICA, J. Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o coeficiente alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, p. 85-103, 2010.
- LAGES, M.G.G. et al. Estratégias de enfrentamento de enfermeiros frente ao paciente Oncológico pediátrico. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.57, n.4, p.503-510, 2011.
- LORENZ, V.R.; BENATTI, M.C.C.; SABINO, M.O. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitario de alta complexidade. **Rev. Latino-Am Enfermagem**. v.18, n.6, nov/dez 2010.
- MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-233, jun 2011.
- PAFARO, R. C.; MARTINO, M. M. F.; Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 152-160, jun 2004.
- RODRIGUES, A.B.; CHAVES, E.C. Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.16,n.1, jan/fev 2008.
- SANTOS, T.M.B.; FRAZÃO, I.S.; FERREIRA, D.M.A. Estresse ocupacional em enfermeiros de um hospital universitário. **Cogitare Enferm**. v.16, n.1, p. 76-81, jan/mar 2011.
- SEIDL, E. M. F.; TRÓCCOLI, B. T.; ZANNON, C. M. L. C. Análise Fatorial de Uma Medida de Estratégias de Enfrentamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 17, n. 3, p. 225-34, dez 2001.
- SILVA, G. **Processo de enfrentamento no período pós-tratamento do câncer de mama**. Dissertação (Mestrado em Ciências)-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

STACCIARINI, J. M.; TRÓCCOLI, B. T.; O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 17-25, mar 2001.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. R. **Health measurement scales**. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2003.

## ANEXO

## Anexo A

### ESCALA MODO DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS (EMEP)

Instruções: As pessoas reagem de diferentes maneiras a situações difíceis ou estressantes. Para responder a este questionário, pense sobre como você está lidando, no momento atual, com dificuldades e problemas que podem estar ocorrendo na sua vida e no seu trabalho. Concentre-se nas coisas que você faz, pensa ou sente para enfrentar situações deste tipo, no momento atual.

*Exemplo: Eu evito qualquer confronto com pessoas que sejam contrárias ao que penso*

0	1	2	3	4
<i>Eu nunca faço isso</i>	<i>Eu faço isso um pouco</i>	<i>Eu faço isso às vezes</i>	<i>Eu faço isso muito</i>	<i>Eu faço isso sempre</i>

1. Eu levo em conta o lado positivo das coisas. ....	
2. Eu me culpo. ....	
3. Eu me concentro em alguma coisa boa que pode vir desta situação.....	
4. Eu tento guardar meus sentimentos para mim mesmo. ....	
5. Procuro um culpado para a situação. ....	
6. Espero que um milagre aconteça. ....	
7. Peço conselho a um parente ou a um amigo que eu respeite.....	
8. Eu rezo/ oro. ....	
9. Converso com alguém sobre como estou me sentindo. ....	
10. Eu insisto e luto pelo que eu quero. ....	
11. Eu me recuso a acreditar que isto esteja acontecendo. ....	
12. Eu brigo comigo mesmo; eu fico falando comigo mesmo o que devo fazer. ....	
13. Desconto em outras pessoas. ....	
14. Encontro diferentes soluções para o meu problema. ....	
15. Tento ser uma pessoa mais forte e otimista. ....	
16. Eu tento evitar que os meus sentimentos atrapalhem em outras coisas na minha vida. .....	
17. Eu me concentro nas coisas boas da minha vida. ....	
18. Eu desejaria mudar o modo como eu me sinto. ....	
19. Aceito a simpatia e a compreensão de alguém. ....	

20. Demonstro minha raiva para quem causou minhas dificuldades. ....	
21. Pratico mais a religião desde que começaram meus problemas. ....	
22. Eu percebo que eu mesmo trouxe o problema para mim .....	
23. Eu me sinto mal por não ter podido evitar o problema. ....	
24. Eu sei o que deve ser feito e estou aumentando meus esforços para ser bem sucedido. ....	
25. Eu acho que as pessoas estão sendo injustas comigo. ....	
26. Eu sonho ou imagino um tempo melhor do que aquele em que estou. ....	
27. Tento esquecer o problema todo. ....	
28. Estou mudando e me tornando uma pessoa mais experiente. ....	
29. Eu culpo os outros. ....	
30. Eu fico me lembrando que as coisas poderiam ser piores .....	
31. Converso com alguém que possa fazer alguma coisa para resolver o meu problema. ...	
32. Eu tento não agir tão precipitadamente ou seguir minha primeira idéia. ....	
33. Mudo alguma coisa para que as coisas acabem dando certo. ....	
34. Procuo me afastar das pessoas em geral. ....	
35. Eu imagino e tenho desejos sobre como as coisas poderiam acontecer. ....	
36. Encaro a situação por etapas, fazendo uma coisa de cada vez. ....	
37. Descubro quem mais é ou foi responsável pelas minhas dificuldades .....	
38. Penso em coisas fantásticas ou irrealis (como achar muito dinheiro) que me fazem sentir melhor. ....	
39. Eu sairei dessa experiência melhor do que entrei nela. ....	
40. Eu digo a mim mesmo o quanto já consegui. ....	
41. Eu desejaria poder mudar o que me conduziu a esta situação .....	
42. Eu fiz um plano de ação para resolver o meu problema e o estou cumprindo. ....	
43. Converso com alguém para obter informações sobre a situação. ....	
44. Eu me apego à minha fé para superar esta situação. ....	
45. Eu tento não fechar portas atrás de mim. Tento deixar em aberto várias saídas para o problema. ....	

**APENDICE**

**APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados**

**Pesquisa:** Estressores e Estratégias de Coping em profissionais de Enfermagem de um hospital universitário

NÃO PRECISA IDENTIFICAÇÃO.

**PARTE 1 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

Idade: \_\_\_\_\_(anos)

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Categoria: ( ) enfermeiro ( ) técnico em enfermagem ( ) auxiliar de enfermagem

Tempo de formado: \_\_\_\_\_(anos)

Setor de trabalho: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho neste hospital: \_\_\_\_\_

Turno de trabalho ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno

Carga horária de trabalho semanal \_\_\_\_\_

Possui vínculo empregatício em outra instituição? ( ) sim ( ) não

**PARTE 2**

No seu ambiente de trabalho como profissional de enfermagem, no exercício de sua função, quais os fatores que você considera estressante?

---

---

---

---

---

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**Escola de Enfermagem de Manaus**

**Grupo de Pesquisa NIPES – Núcleo Interdisciplinar de pesquisa em Enfermagem e Saúde**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr(a) para participar do Projeto de Pesquisa “**ESTRESSE, SINTOMAS E ESTRATÉGIAS DE COPING EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**”, realizado no Hospital Universitário Getúlio Vargas, e pretende Avaliar o nível de estresse, sintomas e estratégias de coping em profissionais de enfermagem. O(s) pesquisador(es) José Ricardo Ferreira da Fonseca, responsável pelo projeto, pedem autorização para coletar informações de forma voluntária. A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas feitas pelo entrevistador e preenchimento do questionário. Os Benefícios são indiretos, pois as informações obtidas fornecerão conhecimento em enfermagem e para novas pesquisas. Durante a pesquisa você poderá se expor a riscos mínimos como: cansaço e desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, além de relembrar sensações desgastantes. A sua identidade será mantida em sigilo em todo momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados. Se não quiser que seus dados sejam utilizados na pesquisa, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer momento. Não terá nenhuma despesa e também não obterá lucro. A sua participação é importante para o melhor resultado da pesquisa.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelo telefone (92) 91433040 ou pelo e-mail: jricardoff@hotmail.com

Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, concordo voluntariamente em participar da pesquisa após ser esclarecido (a) pelo pesquisador(a), ficando claro: os propósitos, procedimentos a serem realizados, riscos mínimos e benefícios, as garantias de confidencialidade, privacidade e de esclarecimentos permanentes. Minha participação é isenta de despesas e lucros e, poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento sem penalidades ou prejuízo de qualquer natureza. Assinando este consentimento em duas vias, sendo uma das vias pertencente a mim.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a sua participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Pesquisador: José Ricardo Ferreira da Fonseca (coordenador do projeto)

Telefone: (92) 91433040

Manaus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFAM, localizado na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) Universidade Federal do Amazonas, Rua Terezina, 495, Adrianópolis, CEP: 69057-070, Manaus, Amazonas, telefone (92) 3305-5130.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Pesquisador: José Ricardo Ferreira da Fonseca

Título da Pesquisa: ESTRESSE, SINTOMAS E ESTRATÉGIAS DE COPING EM  
PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem de Manaus

Versão: 4

CAAE:15582213.6.0000.5020

Área Temática:

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Número do Parecer: 528.724

Data da Relatoria: 12/02/2014

DADOS DO PARECER

Resumo:

Frequentes situações de estresse têm exigido dos profissionais de enfermagem constante estratégias coping para lidar com as demandas oriundas do estresse, cuja finalidade é a manutenção do equilíbrio físico e psicológico para uma melhor qualidade de vida. Desenvolver pesquisas que investiguem os níveis de estresse, sintomas e de que forma o indivíduo é capaz de enfrentar esses fatores estressores contribui significativamente para promover mudanças que visem reduzir os efeitos do estresse no trabalho, fazendo de sua profissão mais produtiva e menos desgastante. Busca-se responder aos questionamentos: qual o nível de estresse dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar? Quais os sintomas mais comuns referidos pelos profissionais em decorrência do estresse? Quais os fatores estressores para os profissionais de enfermagem? Que estratégias de coping os profissionais utilizam para enfrentar o estresse? Assim tem-se o objetivo de avaliar o estresse, sintomas e estratégias de coping em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Trata-se de uma pesquisa de campo, epidemiológica, transversal, com abordagem quantitativa, junto aos profissionais de enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa NIPES, Núcleo Interdisciplinar de pesquisa em enfermagem e saúde, da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM),

Apresentação do Projeto

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
DO AMAZONAS - FUA (UFAM)

Continuação do Parecer: 528.724

Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Objetivo Primário:

Avaliar o estresse, sintomas e estratégias de coping em profissionais de enfermagem de um hospital universitário.

Objetivo Secundário:

Verificar os níveis de estresse e sintomas físicos e psicológicos predominantes nos profissionais de enfermagem.

Elencar os estressores vivenciados pelos profissionais de enfermagem

Identificar as estratégias de coping utilizadas pelos profissionais no enfrentamento do estresse.

Associar níveis de estresse, sintomas e estratégias de coping dos profissionais de enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliação dos Riscos e Benefícios: ADEQUADOS

Riscos:

O profissional de enfermagem estará sujeito a riscos mínimos durante o preenchimento do instrumento de coleta por, estimulá-lo a lembrar de situações desgastantes. Para minimização dos riscos, uma psicóloga, participante da equipe, estará disponível àqueles profissionais, identificados pelos pesquisadores, que necessitarem de atendimento. A psicóloga atuará, ainda, na fase de análise do ISSL por ser uma escala de avaliação psicológica, e na fase de discussão dos dados.

Benefícios:

Os benefícios desta pesquisa serão indiretos, pois as informações obtidas fornecerão elementos necessários para construção de conhecimento em enfermagem, assim como, subsídios para desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas ao tema.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

#### 1. Metodologia

O pesquisador informa ser uma pesquisa de campo, epidemiológica, transversal, com abordagem quantitativa, junto aos profissionais de enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Esta pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa NIPES - Núcleo Interdisciplinar de pesquisa em enfermagem e saúde, da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Dentre os 122 profissionais da enfermagem, que atuam nas 24 horas do dia, nas clínicas médica, cirúrgica, neurológica e ortopédica do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), 114 pertencem ao quadro de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 8 são do quadro de enfermeiros. Ao tomar por base esse quantitativo, os sujeitos que irão compor a amostra do estudo serão 94, considerando erro amostral de 0,05, nível de confiança de 95% e significância de 5%. Essa amostra será estratificada, composta por 87 técnicos ou auxiliares de enfermagem e 8 enfermeiros. A seleção dos técnicos ou auxiliares de enfermagem será feita de forma aleatória, por meio da escala de serviço, no qual os profissionais presentes em cada setor serão numerados e em seguida sorteados. Diferentemente dos enfermeiros que serão convidados a participar da pesquisa individualmente, de acordo com sua escala de serviço, por terem sido incluídos na totalidade em virtude de estarem em número muito pequeno. O Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) localizado na cidade de Manaus, fundado em 1965, inicialmente funcionando com assistência médica em clínica e cirurgia geral. Fazia parte de sua estrutura um pequeno Ambulatório e um Pronto Socorro, o maior e mais importante da cidade de Manaus. Hoje, contempla alguns setores como clínicas médica, cirúrgica, neurocirúrgica, ortopédica, nefrologia, pulsoterapia, centro cirúrgico. Anualmente, atende cerca de 5.000 pacientes, sendo a clínica cirúrgica o setor de maior demanda. A equipe de enfermagem, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, compreendem um total de 392 profissionais em todo Hospital, estes atuando em períodos de 6 a 12 horas por dia, dependendo da disponibilidade e demanda do hospital. As clínicas escolhidas para coleta de dados serão as clínicas médica, cirúrgica, ortopédica e neurológica por representarem o ambiente aberto da área hospitalar. Os setores de CME, Centro cirúrgica, UTI, nefrologia e pulsoterapia não foram incluídos por serem serviços diferenciados e para públicos específicos de cuidados de enfermagem, além de serem ambientes fechados e de acesso restrito. O instrumento será composto de duas partes, a primeira contendo a característica dos sujeitos com as seguintes variáveis: idade, sexo, tempo de trabalho na unidade, turno de trabalho, carga horária de trabalho semanal, tempo de formação, setor de trabalho, categoria profissional e vínculo de trabalho com outra instituição. Na segunda parte conterá dois instrumentos: o primeiro é o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), pois fornece uma medida objetiva da sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos. Sua aplicação leva aproximadamente 10 minutos e pode ser realizada individualmente ou em grupos de até 20 pessoas. O ISSL é formado por três quadros

referentes às quatro fases do estresse (alerta, resistência, quase exaustão, exaustão). O primeiro quadro corresponde à fase de alerta, composto de quinze itens, refere-se aos sintomas físicos (12 itens) ou psicológicos (3 itens) que a pessoa tenha experimentado nas últimas 24 horas. O segundo quadro corresponde às fases de resistência e de quase exaustão, composto de dez sintomas físicos e cinco psicológicos, está relacionado aos sintomas experimentados na última semana. E o terceiro quadro, composto de doze sintomas físicos e onze psicológicos, refere-se a sintomas experimentados no último mês. Os dados serão tabulados e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0. Será utilizada estatística descritiva, frequência e testes estatísticos para verificação da confiabilidade dos instrumentos e de associação das variáveis.

Critérios de Inclusão e Exclusão - ADEQUADOS:

Orçamento - ADEQUADO

Cronograma - ADEQUADO - Coleta dos dados para 07/04/2014 a 31/07/2014

1.Folha de rosto  $\checkmark$  ADEQUADA

2.Termo de Anuência - ADEQUADO

3.TCLE - ADEQUADO

4.Instrumento da pesquisa - ADEQUADO

5.Riscos - ADEQUADO

6.Currículo Lattes:LINK NA PLATAFORMA

7.Critérios de Inclusão e Exclusão: ADEQUADOS

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem recomendações

Recomendações:

Em razão do exposto, somos de parecer favorável que o projeto seja APROVADO, pois cumpriu totalmente as determinações da Res. 466/12.

É o parecer

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Situação do Parecer:

Não

Necessita Apreciação da CONEP:

Considerações Finais a critério do CEP:

MANAUS, 12 de Fevereiro de 2014

---

Assinador por:  
Eliana Maria Pereira da Fonseca  
(Coordenador)